

'A cultura foi essencial para enfrentar a pandemia da Covid'

entrevista da semana

Sérgio Sá Leitão,
Secretário de Cultura e
Economia Criativa do Estado

'A cultura foi essencial para enfrentar a pandemia da Covid'

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Atual secretário de Cultura e Economia Criativa de São Paulo, Sérgio Sá Leitão acredita que o setor cultural do Estado desempenhou importante papel durante a

crise sanitária ocasionada pela Covid-19. Para o gestor, as produções culturais contribuíram para o entretenimento e a saúde mental da sociedade durante a pandemia. Sob seu comando, a secretaria lançou neste ano o maior programa de fomento à cultura da

história de São Paulo, com valor recorde de R\$ 273,2 milhões. Na área cultural, Sá Leitão também atuou como ministro da Cultura de julho de 2017 a dezembro de 2018 e foi diretor da Ancine (Agência Nacional do Cinema).



Foto: Joca Duarte/Divulgação

De alguma maneira a pandemia da Covid-19 pode ter evidenciado a importância do setor cultural para o bem-estar da sociedade?

A cultura foi fundamental no período mais agudo da pandemia, pois houve o aumento da disponibilização on-line de conteúdos culturais variados e, com isso, o consumo dos produtos também cresceu muito. A cultura foi essencial para que as pessoas pudessem enfrentar essa carga da pandemia de maneira mais equilibrada, sobretudo na questão da saúde mental. A política pública de cultura também é uma política de educação, de saúde, de desenvolvimento econômico, de turismo e até de segurança. No período ficou muito claro o caráter transversal da cultura durante a crise sanitária.

Quais foram os impactos da pandemia no setor?

A área cultural foi uma das mais afetadas na crise gerada pela pandemia. A Secretaria de Cultura, em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas) Projetos e a Fundação Seade (gerida pelo governo estadual), realizou alguns estudos para analisar o real impacto. Esses levantamentos demonstraram que houve prejuízo de pelo menos R\$ 35 bilhões no setor cultural e criativo de São Paulo, e perda de quase 200 mil postos de trabalho em três anos. Isso enfraqueceu o setor, que vinha crescendo acima da média anual e que chegou em 2019 a representar 3,9% do PIB (Produto Interno Bruto) do Estado, com a geração de 1,5 milhão de oportunidades profissionais.

Como está sendo a retomada das atividades?

Agora estamos na fase de retomada das atividades e a nossa expectativa é que o setor retorne para o mesmo patamar de antes da crise sanitária a partir do início de 2023. Para tentar diminuir o impacto a secretaria tem procurado acelerar a retomada, por meio



"O setor cultural foi um dos mais afetados com a crise, com perda de R\$ 35 bilhões no Estado."

de algumas iniciativas, como o aumento do valor disponibilizado para programas de fomento direto e indireto à cultura, linhas de crédito facilitadas, além de outras medidas. Ainda vivemos em período crítico, mas tenho certeza que é um setor muito dinâmico e que conseguirá enfrentar e vencer o desafio imposto pela pandemia. Acredito que deva recuperar seu patamar de PIB e de geração de emprego, podendo até elevar seus níveis. A área possui grande potencial para atingir esses objetivos.

Produtores, gestores e trabalhadores da área cultural sofreram expressivas perdas durante a crise sanitária. O que a secretaria fez durante o período para tentar amenizar o impacto financeiro desses profissionais?

Procuramos tomar todas as medidas que estavam ao nosso alcance para mitigar o impacto negativo da pandemia e criar condições para retomada mais acelerada.

Entre algumas ações promovidas pelo governo do Estado, voltadas ao setor cultural, posso citar a criação da plataforma Cultura em Casa, que foi a primeira plataforma de streaming por demanda cultural gratuita do País. Hoje, esse espaço disponibiliza mais de 5.000 conteúdos em diversas áreas, produzidos por mais de 20 mil artistas, técnicos e produtores, que foram remunerados pela exibição dos seus conteúdos. A plataforma foi criada no início da pandemia, em abril de 2020, quando começou a paralisação das atividades como medida de enfrentamento à crise sanitária. O sistema desempenhou importante papel no suporte e para remuneração dos profissionais da área. A iniciativa também impactou positivamente a população, que teve acesso gratuito a conteúdos culturais de alta qualidade. Além disso, também reforçamos nossos programas de fomento à cultura e estamos, desde 2020, elevando os recursos, a abrangência e o alcance dessas iniciativas. Durante o período tivemos mais de 700 operações de linhas de crédito para pequenas e médias empresas do setor cultural.

Duas cidades da região (São Bernardo e Diadema) possuem unidades das fábricas de cultura. O que o senhor poderia dizer sobre esses espaços para os moradores que ainda não conhecem?

As fábricas de cultura materializam programa de política pública de cultura, que é o principal do País em termos de alcance e resultados. Os equipamentos são espaços culturais que oferecem formação aos participantes, com cursos e oficinas; possibilitam a valorização da cultura local, por meio de estruturas profissionais destinadas aos artistas locais para produzir seus conteúdos e são espaços de formação cultural. É um programa bem-sucedido, que existe há mais de 10 anos e oferece para os jovens, de 14 a 24

anos, em condições de vulnerabilidade social, a oportunidade de ter acesso à formação de qualidade em áreas da cultura e economia criativa – oportunidade que pode abrir perspectivas profissionais e mudança de vida para os adolescentes. Inicialmente foram inauguradas dez fábricas na Capital e depois implantamos mais duas nas cidades de Diadema e São Bernardo, com previsão de inauguração de mais cinco unidades no Estado. Vou adiantar, com exclusividade para o Diário, que a Fábrica de Cultura de Diadema passará por upgrade e funcionará em novo modelo 4.0 (já presente na unidade de São Bernardo), que, além das áreas tradicionais da cultura, como música, dança, audiovisual, teatro e circo, também passará a oferecer cursos e ações voltadas para as áreas de tecnologia e inovação, como, por exemplo, programação e robótica, entre outras.



"Na região foram viabilizados, em dois anos, 573 projetos culturais e 6.148 postos de trabalho."

Qual a adesão da população nas duas unidades do Grande ABC?

A Fábrica de Cultura de São Bernardo foi inaugurada em setembro de 2020 e no ano passado 141 mil pessoas participaram das atividades oferecidas – expressivo número mesmo com o equipamento fechado devido à pandemia. Neste ano, o equipamento disponibiliza 308 cursos para 4.185 vagas. Já a unidade de Diadema registrou, no mesmo período, a presença de 42.887 mil pessoas, considerando todas as ações promovidas. Atualmente o equipamento diademense oferece 5.550 vagas para 180 atividades.

Neste ano, a secretaria lançou o maior programa de fomento à cultura da história do Estado. O valor recorde de R\$ 273,2 milhões, distribuído por cinco programas, e a expectativa é de apoiar 11 mil projetos em 400 municípios. Qual será o impacto cultural e econômico dessa iniciativa?

O governo do Estado tem, desde 2019, elevado os recursos para a Secretaria de Cultura. Saltamos do orçamento de R\$ 791 milhões para R\$ 1.252 bilhão neste ano. Os valores demonstram o compromisso das gestões do ex-governador João Dória (PSDB) e agora do governador Rodrigo Garcia (PSDB) com a cultura e o reconhecimento de como o setor contribui para qualidade de vida e desenvolvimento econômico e social do cidadão. Com isso, conseguimos elevar os recursos não apenas dos equipamentos públicos, mas também dos nossos programas de fomento a projetos culturais da sociedade civil e das prefeituras. A expectativa com este investimento, o maior da história, é gerar 140 mil postos de trabalho com impacto econômico de R\$ 407 milhões, segundo estudo realizado pela FGV Projetos. Alguns desses editais ainda estão com inscrições abertas para os gestores e produtores culturais que quiserem participar.

RAIO X

Nome: Sérgio Sá Leitão
Estado civil: Casado
Idade: 55 anos
Local de nascimento: Rio de Janeiro e mora na Capital
Formação: Jornalismo
Hobby: Fotografia
Local predileto: Sala São Paulo
Livro que recomenda: Semana de 22: Antes do Coração, Depois do Fim, de José de Nicola e Lucas de Nicola.
Artista que marcou sua vida: Alfredo Sisti
Profissão: Executivo na área cultural e criativa
Onde trabalha: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

Nos editais promovidos pela pasta, há ampla participação de projetos da região?

Somente nas cidades do Grande ABC, entre 2019 e 2021, os programas de fomento do governo do Estado viabilizaram a realização de 573 projetos culturais, com investimento de R\$ 20 milhões. Neste período também foram gerados 6.148 empregos no setor cultural e criativo, com impacto econômico de R\$ 33,8 milhões nas cidades da região.

Neste ano, o senhor foi convidado a ser candidato a deputado federal pelo PSDB. Por que recusou a proposta?

Conversei muito com o João Dória, o Rodrigo Garcia e outras lideranças do PSDB e, após avaliação profunda, concluí que a melhor maneira para contribuir com o desenvolvimento da política cultural do Estado de São Paulo é por meio da administração pública. Este ano completo 20 anos atuando na gestão pública, é a minha vocação e é aqui que posso contribuir melhor, tanto para o setor cultural quanto para o projeto político que participo. Estou na secretaria 100% focado nas entregas, que são mais de 60 somente neste ano, com novas fábricas de cultura, museus, programas de fomento, entre outras iniciativas. A melhor maneira de colaborar com a sociedade de São Paulo seria ficando na secretaria para zelar por essas entregas e garantir os resultados.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Poética **Página:** 4